

ARREMESSANDO A FLECHA

Stu Weher

Enquanto escrevo estas palavras, estou olhando para três flechas sobre minha mesa. Elas são diferentes uma da outra. Qualquer arqueiro notaria isso rapidamente. Porém, também são extraordinariamente parecidas.

Neste momento, estou girando uma delas em minha mão.

Sentindo o peso e o equilíbrio de sua haste. Analisando seu comprimento até as bordas arredondadas de sua extremidade sem corte. É uma flecha para alvos, uma boa flecha. Eu não perderia tempo com uma flecha de qualidade inferior. Ela tem ventoinha de plástico em lugar de penas - o tipo de flecha para ser usada nas regiões chuvosas do oeste do Oregon. Esta segunda...

sim, ela também é boa. Uma flecha para caçar. Haste lisa. Bem balanceada. Tem a extremidade mais pesada e cortante como uma lâmina. Pode-se dizer que tem a "cabeça larga". Também tem ventoinha de plástico, e é especial para se caçar no campo molhado. A terceira é o tipo de flecha que levo para as montanhas do leste, na encosta seca. É basicamente igual à segunda, mas tem ventoinha de penas pretas e cinzas.

São muito diferentes estas minhas flechas. Cada uma planejada para um impacto diferente. Cada uma planejada para um tipo diferente de alvo. Mas também são parecidas; cada uma foi desenhada, trabalhada, modelada e balanceada. Todas foram planejadas para voar. Todas foram planejadas para um alvo. Todas foram planejadas para atingir o alvo com o máximo impacto.

Todas são boas. Porém, elas não são muito melhores que o arqueiro que as prende no arco. Não são muito melhores que a força que ele emprega para arremessá-las. Não são muito melhores que a suavidade de seu arremesso. Por mais bem trabalhadas que elas sejam, não se pode escolher um sujeito qualquer na rua e esperar que ele arremesse uma flecha com um arco de 30 quilos e acerte a cabeça de um prego. A exatidão exige bom treinamento, boa impulsão, arremesso disciplinado.

Enquanto escrevo estas palavras, estou olhando para uma fotografia sobre minha mesa.

É a fotografia de meus três filhos: Kent, Blake e Ryan. São muito diferentes esses meus filhos. Incrivelmente diferentes. Mas também são parecidos.

Cada um foi moldado pelo Senhor Deus, no lugar secreto do útero de sua mãe. E cada um foi trabalhado, balanceado e preparado para voar dentro das quatro paredes de nossa casa.

Minhas três flechas foram desenhadas para saltar do arco e voar. Eu gosto de caçar com flechas e pretendo usá-las, seja para acertar um tronco de cedro ou um alce, no alto de uma montanha, em uma manhã gelada. Essas flechas não foram feitas para servir de enfeite. Nem para ficar na aljava. A aljava é apenas um meio para transportá-las até que estejam prontas para o arremesso.

Você vai dizer que elas foram feitas para ser arremessadas. Que foram feitas para ser acionadas. Que foram feitas para atingir um alvo.

O mesmo acontece com meus três filhos. Eles não foram planejados para ficar presos entre as quatro paredes da casa em que foram criados. Sim, o lar é um meio para modelar, endireitar e balancear esses garotos. Mas quando chegar o momento... os moços - e as moças - foram feitos para alçar voo.